

GEOGRAFIA, LITERATURA, ARTE E TURISMO

GEOGRAPHY, LITERATURE, ART AND TOURISM

 Adriana Carvalho Silva ^A

 Manoel Martins de Santana Filho ^B

^A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil

^BUniversidade do Estado do Rio de Janeiro / Faculdade de Formação de Professores (FFP-UERJ), São Gonçalo, RJ, Brasil

Recebido em: 11/08/2025 | 11/08/2025 DOI: 10.12957/tamoios.2025.93512

Correspondência para: Adriana Carvalho Silva (adriana_carvalho@ufrj.br) e Manoel Martins de Santana Filho (santana@uerj.br)

Seção temática Geografia, Literatura, Arte e Turismo – Sigeoliterart 2024

Apresentação

Esta seção temática Geografia, Literatura, Arte e Turismo celebra as contribuições advindas do VII Simpósio Nacional e VI Simpósio Internacional de Geografia, Literatura, Arte e Turismo, o Sigeoliterart 2024, que aconteceu em parceria entre a Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FFP/UERJ e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ/CPDA, no período de 27 a 30 de novembro de 2024, nas cidades de São Gonçalo e Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

O Sigeoliterart se constituiu como evento acadêmico a partir da criação do Grupo de Pesquisa Geografia, Literatura e Arte (USP/CNPq) em 2011, na cidade de Goiânia/GO, durante o encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia (ANPEGE). Sua primeira edição, realizada em junho de 2010 na cidade de Salvador/BA, inaugurou uma trajetória marcada por eventos bianuais que há 15 anos vem contribuindo para o campo de estudos da Geografia e Literatura no Brasil. O Sigeoliterart 2024 foi organizado e coordenado pela Rede Entremeio – Rede de Pesquisa Geografia, Turismo e Literatura, formada por professores e pesquisadores de diferentes instituições no Brasil nas áreas de Geografia, Turismo e Letras.

Com o tema *Leitura e Escrita como ato político e direito humano*, o evento reuniu pesquisadoras e pesquisadores apresentando tendências variadas, visando a aproximação pelo diálogo e discussões epistemológicas a partir de suas investigações e experiências metodológicas nessa interface de saberes. Os textos selecionados para esta seção temática refletem uma pequena amostra do que tivemos na última edição do evento. Privilegiamos no Sigeoliterart 2024 a relação entre Geografia, Turismo, Literatura e Arte no sentido de permitir reflexões sobre as condições do existir dos sujeitos (leitores, narradores, escritores, viajantes).

Os trabalhos na interface com o turismo anunciam o transitar das representações literárias por lugares reais e imaginários e convidam para o viajar geoliterário com desdobramentos para as experiências em distintas paisagens.

O texto “Luanda: representação e turismo literário”, de Juliana Menezes, se propõe a estudar a representação literária da cidade de Luanda em duas obras: no conto *Vavó Xixi e seu neto Zeca Santos* (1963), de José Luandino Vieira e no livro *Os da minha rua* (2007), de





Ondjaki. O conto e o livro representam marcantes momentos da história de Angola e são escritos por autores de diferentes gerações da literatura angolana, com visões distintas sobre a cidade e suas representações no imaginário literário. O texto sinaliza para o potencial das obras selecionadas em roteiros turístico-literários, com destaque para os lugares que serviram de cenário para o texto, além das tensões sociais e culturais expressas na época. A autora chama atenção ainda para a valorização da riqueza da identidade angolana no conto e no livro e para a construção de um mapa literário de Luanda a partir de tais obras.

Débora Sanbuichi em “A Bahia de Jorge Amado: do universo literário ao turismo baiano. Uma reflexão sobre turismo e literatura” faz ponderações e aproximações entre turismo e literatura tendo como objeto central o guia de viagem intitulado *Bahia de todos os Santos: guia de ruas e mistérios*, publicado em 1945 por Jorge Amado para oferecer ao leitor uma imersão em Salvador que se diferencia dos tradicionais, sugerindo visitas a locais do cotidiano baiano e de sua vivência, terreiros de candomblé, bairros operários, além dos pontos turísticos mais famosos. O texto aponta uma pesquisa que se baseou em revisão bibliográfica, documental e entrevistas para pensar o turismo enquanto um fenômeno social multiescalar e multidimensional.

O texto “Trabalhando feito louco: trabalho, dimensão espacial e adoecimento mental no conto O Alienista”, de John Carlos Alves Ribeiro, é um exercício interpretativo de um conto literário que convida para pensar sobre temas caros na contemporaneidade da geografia, como o significado que a paisagem ganha para os sujeitos leitores ou ainda o tema sensível do adoecimento mental.

O artigo "O Estado da arte das pesquisas sobre cinema produzidas pela geografia brasileira", de Gabriel Luz, favorece a compreensão da relação entre Geografia e Arte a partir do cinema, nos oferecendo uma experiência de pesquisa panorâmica inspiradora, seja pelo tema seja pela metodologia que compartilha.

Desejamos que os trabalhos da seção temática ofertem a pesquisadoras e pesquisadores que têm interesse no diálogo geoliterário, ou literogeográfico, uma boa experiência de leitura, e que inspire pesquisas que promovam o encontro entre as áreas de modo fecundo, sem sobreposição e superando o uso instrumental do literário na Geografia ou o geográfico na literatura. Que as distintas metodologias exploratórias dos trabalhos sejam uma pitada de fermento para o desenvolvimento de novos trabalhos comprometidos com a leitura e educação como direito humano e a autoria como ato político.

Por fim, agradecemos a oportunidade oferecida pela Revista Tamoios e pelo DGEQ-FFP para dar visibilidade a este campo de investigação e aos trabalhos do Sigeoliterart.

COMO CITAR ESTE TRABALHO

SILVA, Adriana Carvalho. SANTANA FILHO, Manoel Martins de. Geografia, literatura, arte e turismo. Revista Tamoios, São Gonçalo, v. 21, n. 2, p. 10-11. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2025.93510>. Acesso em: DD MMM. AAAA.